



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040

Curso: MNA-813 Antropologia da Economia (Etnografias da economia)

Professor: Federico Neiburg

Horário: 3º Feira, 09:00 às 12:00

Nº de Créditos: 03 (três), 45 horas, 15 sessões

Período: 1º Semestre de 2011

Local: Sala Lygia Sigaud

O objetivo desse curso é desenvolver uma agenda de pesquisas sobre algumas transformações da vida social contemporânea, como a extensão das transações mercantis (os sentidos do dinheiro, do cálculo monetário e da identificação de valores com preços), a mercantilização do “meio ambiente” e do “patrimônio” (material e imaterial), a quantificação de dons (no caso da “ajuda solidária” diante de catástrofes, por exemplo) e de responsabilidades (na punição de “responsáveis”), o convívio tenso entre quantificações monetárias consideradas boas ou imorais, a tensão entre mudanças tidas como negativas (as “crises”) ou como positivas – segundo os pontos de vista, por ex. a diminuição da desigualdade, o crescimento econômico ou o aumento da perspectiva de vida, conceitos expressidos sempre em números, em relações numéricas (como as percentagens) e equivalentes monetários. Nesse universo confluem três processos: um conjunto de transformações na vida coletiva tidas como de ordem “econômica”; a criação do que, a falta de expressão melhor, pode ser qualificado como culturas econômicas singulares, construídas na confluência entre as idéias e as práticas econômicas eruditas (dos especialistas) e as ordinárias (das pessoas no dia a dia); e a aquisição de legitimidade pública por parte da linguagem e dos profissionais da economia — os economistas acadêmicos, os jornalistas econômicos, os operadores de mercado (como os investidores ou os publicitários) e os funcionários de agências internacionais ou dos governos.

Indicador, juro, risco, dinheiro, crédito, cálculo, mercado, crise, concorrência, agronegócio, empreendimento são algumas das palavras que desenharam o campo semântico da economia contemporânea, palavras estas que fazem sentido para camadas cada vez mais amplas da população, muito além do estreito círculo dos especialistas. Nesse campo semântico desenham-se também os assuntos pesquisados pelos etnógrafos da economia. Trata-se de compreender os sentidos das categorias que servem para pensar e atuar no mundo tido como “econômico”, e para agir e pensar “economicamente” nas relações humanas.

O curso propõe desenvolver uma perspectiva comparativa, etnográfica e histórica situada na fronteira entre a antropologia das práticas e das interações sociais cotidianas (como os sentidos outorgados ao dinheiro, as transações, as trajetórias e as vocações de agentes sociais singulares), a antropologia da cognição (preocupada por compreender as operações de cálculo, os usos das moedas como instrumento classificador de objetos e valores, as perspectivas temporais envolvidas nas experiências associadas pelos agentes com a vida econômica), a antropologia do Estado e das políticas públicas, e a antropologia das ciências – econômicas, jurídicas e biológicas, como no caso da neuroeconomia.

Observação: O presente programa é ainda provisório. Algumas referências poderão ainda mudar e a carga de leituras de algumas sessões precisa ainda ser melhor definida. A versão final será entregue no dia da primeira aula.

Programa

Sessão 1. Apresentação: agendas de pesquisa

Leituras recomendadas:

DUFY, Caroline e WEBER, Florence. 2007. L'ethnographie économique. Paris: La Découverte. Introduction e Cap. 1., pp. 3-25 (edição em espanhol, Más allá de la Gran División. Sociología, economía, etnografía, Buenos Aires: Antropofagia, 2009, pp. 17-36).

NEIBURG, Federico. 2010. "Os sentidos sociais da economia", in Dias Duarte, L. F. e Benedito Martins, C. (orgs.), Antropologia. Horizontes das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Anpocs / Ciência Hoje / Discurso Editorial / Barcarolla, pp. 225-258.

ZELIZER, Viviana. 2011. Economic Lives. How Culture Shapes Economy. Princeton University Press. "Introduction: The Lives Behind Economic Lives", pp. 1-12.

Sessão 2. Valores e preços I

STEINER, Philippe. 2010. La transplantation d'organes. Un commerce entre les êtres. Paris: Gallimard. (páginas a indicar)

ZELIZER, Viviana. 2011. Economic Lives. How Culture Shapes Economy. Princeton University Press. "Part One: Valuation of Human Lives", pp. 13-88.

Sessão 3. Valores e preços II

BECKERT, Jens and ASPERS, Patrik. 2011. "Value in Markets". In BECKERT, Jens and ASPERS, Patrik. The Worth of Goods. Valuation and Pricing in the Economy. Oxford University Press. Chapter 1.

FOURCADE, Marion. 2011. "Price and Prejudice: On Economics and the Enchantment (or Disenchantment) of Nature". In BECKERT, Jens and ASPERS, Patrik. The Worth of Goods. Valuation and Pricing in the Economy. Oxford University Press. Chapter 2.

MEARS, Ashley. 2011. "Pricing Looks: Circuits of Value in Fashion Modeling Markets", In BECKERT, Jens and ASPERS, Patrik. The Worth of Goods. Valuation and Pricing in the Economy. Oxford University Press. Chapter 7.

STARK, David. 2011. "What's Valuable?", In BECKERT, Jens and ASPERS, Patrik. The Worth of Goods. Valuation and Pricing in the Economy. Oxford University Press. Chapter 16.

YENKEY, Christopher. 2011. "Selling Value in Kenya's Nairobi Stock Exchange", In BECKERT, Jens and ASPERS, Patrik. The Worth of Goods. Valuation and Pricing in the Economy. Oxford University Press. Chapter 11.

Sessão 4. As ambigüidades das trocas

BAPTISTA, José Renato de Carvalho. 2007. "Os deuses vendem quando dão: os sentidos do dinheiro nas relações de troca no candomblé". Mana. Estudos de Antropologia Social, 13 (1), pp.7-40.

WEBER, Florence. 2001. "Settings, Interactions and Things. A Plea for Multi-Integrative Ethnography", Ethnography, 2 (4), p. 475-499.

ZELIZER, Viviana. 2011. Economic Lives. How Culture Shapes Economy. Princeton University Press. "Part Two: Intimate Economies", pp. 89-163.

Sessão 5. Cálculos

WEBER, Florence. 2010. « Le calcul économique ordinaire ». In : Steiner, Ph. e Vatin, F. Traité de sociologie économique. Paris : PUF, pp. 367-407.

ZALOOM, Caitlin M. e SCHULL, Natasha. 2011. "Calculating the Future: Neuroeconomics and the Problem of the Short-sighted Brain". Social Studies of Science. Md.

GUYER, Jane. 2010. "Composite, Fictions, and Risk: Toward an Ethnography of Price". In Hann, Chris e Harth, Keith, Market and Society. The Great Transformation Today. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 203-220.

GODECHOT, Olivier. 2010. "Concurrence et cooperation sur les marchés financiers. Les apports des études sociales de la finance". In : Steiner, Ph. e Vatin, F. Traité de sociologie économique. Paris : PUF, pp. 609-645.

Sessão 6. Moedas e números

CARSTEN, Janet. 1989. "Cooking money: gender and the symbolic transformation of means of exchange in a Malay fishing Community". In M. Bloch & J. Parry, *Money and the morality of exchange*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 117-141.

NEIBURG, Federico. 2011. « La guerre des indices. L'inflation au Brésil (1964-1994)». Genèses. Sciences Sociales et Histoire. No prelo.

NEIBURG, Federico. 2010. "Imaginary Moneys: Transactions, Markets and the State in Haiti". Sidney Mintz Lecture, Johns Hopkins University.

ZELIZER, Viviana. 2011. Economic Lives. How Culture Shapes Economy. Princeton University Press. "Part Two: The Social meaning of Money", pp. 89-164.

Sessão 7. Créditos e Riscos

CARRUTHERS, Bruce G. e ARIOVICH, Laura. 2010. Money and Credit. A Sociological Approach. Cambridge: Polity Press. (páginas a indicar)

FONTAINE, Laurence. 2008. L'économie morale. Pauvreté, crédit et confiance dans l'Europe préindustrielle. Paris : Gallimard. (páginas a indicar)

GUINNANE, Timothy W. 2010 « Les économistes, le crédit et la confiance », Genèses. Sciences sociales et histoire, n° 79, pp. 6-25.

Sessão 8: Mercados e circuitos

MACKENZIE, Donald. 2009. Material Markets: How Economic Agents are Constructed. Oxford University Press. (páginas a indicar)

RABOSSI, Fernando. 2008. "En la ruta de las confecciones". Crítica en Desarrollo: Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales. Vol. 2, pp .151 – 171.

ZELIZER, Viviana. 2011. Economic Lives. How Culture Shapes Economy. Princeton University Press. "Part Five: Circuits of Commerce", pp. 13-88.

Sessão 9. Finanças

HERTZ, Ellen. 1998. The Trading Crowd. An Ethnography of the Shanghai Stock Market. Cambridge: Cambridge University Press. (páginas a indicar)

ZALOOM, Caitlin. 2006. Out of the pits: traders and technology from Chicago to London. Chicago: The University of Chicago Press. (páginas a indicar)

BEUNZA, Daniel and STARK, David. 2004. "Tools of the Trade: The Socio-Technology of Arbitrage in a Wall Street Trading Room." Industrial and Corporate Change, 13(1): 369-401.

Seessão 10. Outras economias

MAURER, Bill. 2005. Mutual Life, Limited: Islamic Banking, Alternative Currencies, Lateral Reason. Princeton University Press. (páginas a indicar)

Sessão 11. Objetos e apropriações

GORDON, Cesar. 2006. Economia selvagem: ritual e mercadoria entre os Xikrin. São Paulo: Unesp. (páginas a indicar)

KOPYTOFF, Igor. 1986. "The Cultural Biography of Things: Commoditization as Process." In Appadurai, Arjun (ed.) The social life of things: Commodities in cultural perspective. Cambridge: Cambridge University Press. Pp. 64-91.

THOMAS, Nicholas. 1991. Entangled Objects. Exchange, Material Culture, and Colonialism in the Pacific. Cambridge: Harvard University Press. (páginas a indicar)

Sessão 12. Ciência econômica e performatividade

CALLON, Michel. 1998. "Introduction: The embeddedness of economic markets in economics." In The Laws of the Markets, edited by Michel Callon, Oxford; Malden, MA: Blackwell Publishers, pp. 1-57.

MIROWSKI, Philip and NIK-KHAH Edward. 2008. "Command Performance: Exploring What STS Thinks It Takes to Build a Market". In Trevor Pinch and Swedberg Richard. Living in a Material World: Economic Sociology Meets Science and Technology Studies, MIT Press.

MUNIESA, Fabian e CALLON, Michel. 2010. « La performativité des sciences économiques ». In : Steiner, Ph. e Vatin, F. Traité de sociologie économique. Paris : PUF, pp. 289-324.

NEIBURG, Federico. 2006. "Inflation. Economists and Economic Cultures in Brazil and Argentina". Comparative Studies in Society and History (46) 3: 604-633.

GUDEMAN, Stephen. 2009. "The Persuasions of Economics". In Gudeman, S. (Ed.) Economic Persuasions. London: Berghahn Books, cap. 3, pp 62-80.

Sessão 13. Desenvolvimento

MITCHELL, Timothy. 2002. Rule of Experts: Egypt, Techno-Politics, Modernity. University of California Press. (páginas a indicar)

MOSSE, David. 2004, Cultivating Development: An Ethnography of Aid Policy and Practice. Pluto Press. (páginas a indicar)

Sessão 14. Governamentalidades

FERGUSON, James. 2006. Global Shadows: Africa in the Neoliberal World Order. Duke University Press. (páginas a indicar)

ROSE Nikolas and MILLER Peter. 2008. Governing the Present: Administering Economic, Social and Personal Life, Polity, 2008. (páginas a indicar)

FOURCADE, M. e HEALY, K. 2007. "Moral Views of Market Society". Annual Review Sociology, 33:285–311.

Sessão 15. Sujeitos econômicos

BOURDIEU, Pierre. 2003. « La fabrique de l'habitus économique ». Actes de la recherche en sciences sociales, 150 p.79-90.

CALLON, Michel. 2008. "Economic Markets and the Rise of Interactive Agencements: From Prosthetic Agencies to Habilitated Agencies", in Pinch, T. and Swedberg, R. (eds) Living in a Material World: Economic Sociology Meets Science and Technology Studies, The MIT Press.

FRIDMAN, D. 2010. "From Rats to Riches: Game Playing and the Production of the Capitalist Self". Qualitative Sociology. 33: 423–446.